

Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro

Estudo 6 – Visão do Estabelecimento do Reino do Messias

Isaías 31 a 36

Elaborado por Lincoln A. A. Oliveira
lincoln@pibrj.org.br

Introdução

Como vimos em nosso estudo anterior, o profeta Isaías introduz uma série de seis “Ais” contra as nações começando no capítulo 28 e indo até o 35. Eles funcionam como sinais mostrando alguns dos perigos que se seguem e as oportunidades e formas de se evitá-los. No Estudo 5, abordamos três dos seis “Ais” ou três avisos contra as prioridades erradas, contra a religião mecânica e formal e contra o pensamento de que podemos errar à vontade porque Deus pouco ou nada se importa. No presente estudo, abordaremos os três “Ais” restantes que nos são trazidos por Isaías.

O quarto “Ai” – a auto suficiência (30:1-2): Este é um aviso ao perigo da auto confiança daqueles que desprezam as coisas de Deus de forma rebelde e arrogante. Esta tipicamente é a condição daqueles que não desejam ouvir a voz de Deus. São como *“filhos mentirosos, que não querem ouvir a Lei do Senhor”* (v9). É a condição também de muitos crentes que estão no ambiente da igreja mas relutam em deixar que o Espírito Santo guie suas vidas. Acham-se muito bons e superiores aos seus irmãos em Cristo. São rebeldes em relação à voz do Pastor e às vezes nem sequer dão o dízimo porque acham que a Igreja é incompetente no uso dos recursos do Senhor e por isso resolvem eles mesmos o que fazer com o seu

dinheiro. O verso 15 mostra o que é necessário: converter a sua autoconfiança em confiança no Eterno Deus. Em se voltando para o Senhor, o crente achará sossego e tranquilidade. Voltar-se para o Senhor significa colocar a própria vontade nas mãos Dele. O resultado da entrega é poder sentir-se guiado por Ele. A Palavra nos assegura no verso 21 que se entregarmos nossa vida a Deus Ele nos estará orientando seja quando nos desvirmos para a direita seja quando nos desvirmos para a esquerda.

O quinto “Ai” – os conselhos do mundo (31-1-2): O verso 1 exclama “ai dos que descem ao Egito em busca de socorro”. O Egito neste contexto é visto como símbolo da sabedoria do mundo. Aqui, o perigo não está na autoconfiança como visto anteriormente mas em colocar a confiança e a solução dos desafios em coisas materiais ou pessoas que não são de Deus. Não quer dizer que não possamos depender de coisas e de pessoas mas a fonte da nossa confiança deverá estar no Senhor e tais coisas e pessoas deverão estar primariamente alinhadas com a vontade de Deus para nossas vidas ou simplesmente as deixaremos de lado. O que precisamos é um Rei em nossas vidas de quem possamos depender e em quem possamos confiar. Esse Rei é o Senhor Jeová em pessoa. É Ele quem reina com justiça e retidão como nos diz o verso 1 do capítulo 32.

O sexto “Ai” – contra os destruidores (33:1): Este sexto aviso é diferente dos anteriores no sentido de que ele não é contra Judá, Jerusalém ou Israel, mas contra seus inimigos, especificamente aqueles da região da Assíria. Isaías 33:1 fala em “perfídia” que significa deslealdade e traição. Tem a ver com o que mente, que é enganador e traiçoeiro. Senaqueribe, rei da Assíria, assolador de Judá e das nações vizinhas foi traiçoeiramente assassinado pelos seus próprios filhos que desejavam usurpar seu trono. Este aviso pode também se aplicar a muitos crentes que têm atitudes de desamor através da maledicência, do falso testemunho, do não perdão, do preconceito, do julgar o próximo, da inveja, da raiva e até mesmo do ódio. O que se pode fazer quanto a isso ? Os versos 21 e 22 nos dizem que Deus será o nosso refugio. Como um rio que protege uma cidade da invasão, Deus poderá nos proteger de cairmos no pecado de querermos destruir o nosso próximo. O verso 24 finaliza que o povo que habita Jerusalém, ou seja, aquele que buscar habitar na presença do Senhor, terá as suas iniquidades perdoadas.

Conclusão

Concluindo esses dois estudos, vimos como Isaías nos mostra seis avisos contra pecados e atitudes erradas. O contexto histórico original considera o ambiente de ameaça de invasão e conquista de Judá pelos Assírios. A amplitude da profecia porém se estende no tempo alcançando também o nosso contexto de hoje e o nosso futuro, à medida que o profeta sinaliza claramente para o tempo em que o Messias estabelecerá o Seu Reino e irá restaurar a terra.

O profeta nos fala contra prioridades erradas, contra a religião mecânica e formal e contra o pensamento de que podemos errar à vontade porque Deus pouco ou nada se importa. Ele nos alerta ainda contra a nossa auto suficiência, contra a seguirmos conselho do mundo e contra o fim daqueles que têm no desamor uma prática chegando mesmo até a buscar a destruição do próximo.

No capítulo 35 o profeta aponta claramente sobre o tempo quando o Eterno abrirá os olhos dos cegos e desimpedirá os ouvidos dos surdos (v5); quando os coxos saltarão como cervos e quando a língua dos mudos cantará; pois naquele tempo, “águas arrebentarão no deserto e ribeiros surgirão no descampado”. Esse é o tempo em que o Messias retornará para estabelecer o Seu Reino.

Será um tempo em que “a areia esbraseada se transformará em lagos, e a terra sedenta em mananciais de águas; onde outrora viviam os chacais, crescerá a erva com canas e juncos” (Isaías 35:7).

Possamos cada um de nós ter a terra sedenta de nossas vidas de imperfeições e pecados transformados em mananciais de perdão e vitórias.

Elaborado tendo como referência o sermão “The Black Holes of Life” de Ray Stedman, Série Isaías #6 12/01/86